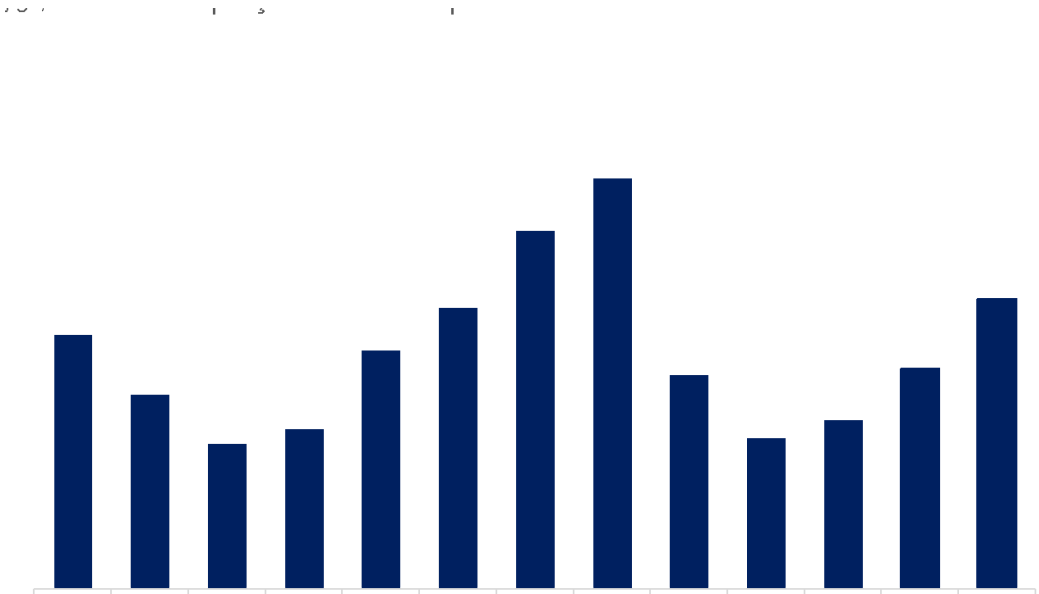


	<u>Índice de Estoques - IE</u>	Janeiro
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP		

Varejo inicia o ano apontando falta de mercadorias nas prateleiras e dificuldades para equilibrar os estoques

Em janeiro, 23,2% das empresas declararam estar com estoques abaixo do adequado, o maior patamar da série histórica iniciada em 2011.

O Índice de Estoques registrou alta de 2,1% ao passar de 109,2 pontos em dezembro para 111,4 em janeiro. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o indicador que apura a adequação dos estoques do comércio varejista paulistano registrou crescimento de 1,1%. O índice é elaborado mensalmente pela FecomercioSP e a escala de pontuação varia de 0 (inadequação total) a 200 pontos (adequação total).



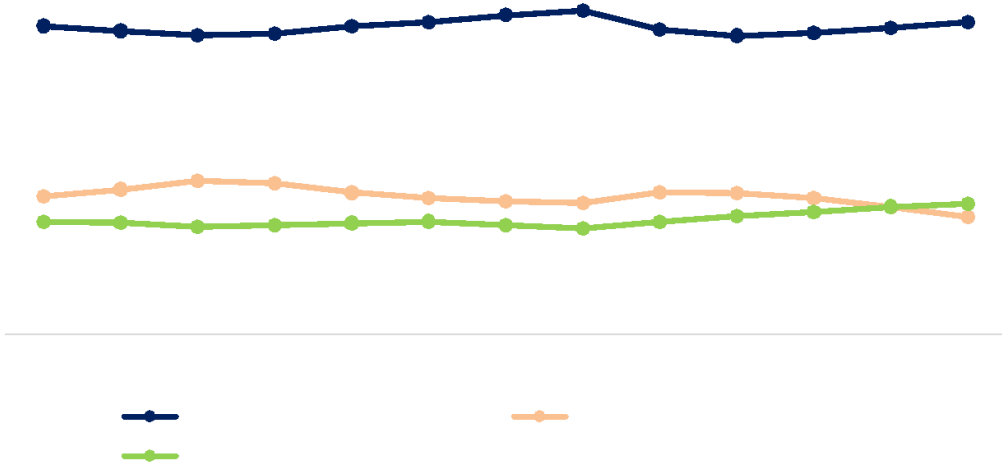
Embora a percepção geral em relação aos estoques tenha melhorado em relação aos meses anteriores, a abertura do índice mostra dificuldade das empresas na gestão de estoques. De um lado, a parcela de empresas que declararam estar com estoques adequados subiu pelo terceiro mês seguido, registrando variação positiva de 1,0 p.p.

	<u>Índice de Estoques - IE</u>	Janeiro
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP		

ao passar de 54,5% em dezembro para 55,6% em janeiro. É o maior percentual desde agosto de 2025, 0,7 p.p. acima do apurado em janeiro do ano passado. Essa melhora foi motivada pela queda na parcela de empresários que declararam estar com estoques acima do adequado, ou seja, com excesso de mercadorias nas prateleiras. Em janeiro, essa parcela atingiu 20,9%, recuo de 1,7 p.p. É o menor patamar desde dezembro de 2013 e, embora esse movimento já fosse esperado considerando o melhor período de vendas para o setor, trata-se de uma boa notícia em uma conjuntura de juros altos em que estoques elevados significa dinheiro parado.

Por outro lado, o percentual de empresas que declararam estar com os estoques abaixo do adequado renovou a máxima histórica, marcando 23,2%, alta de 0,5 p.p. em relação a dezembro e 3,2 p.p. acima do apurado em janeiro de 2025. Além disso, pela primeira vez na série histórica iniciada em 2011, o percentual de empresas com falta de mercadorias nas prateleiras superou as que declararam estar com os estoques inadequado acima. Desde o ano passado essa variável tem indicado dificuldade dos empresários em repor os estoques e considerando outros dados conjunturais disponíveis, como os indicadores de inadimplência, muito provavelmente essa alta está relacionada à dificuldade de capital de giro e crédito junto aos fornecedores. Falta de mercadorias é extremamente prejudicial para os varejistas, já que ao não encontrar o que precisava, é muito provável que o cliente não retorne àquela loja.

2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022



As últimas edições da pesquisa têm mostrado que o empresário do varejo está enfrentando muita dificuldade para equilibrar os estoques. As vendas de fim de ano contribuíram para que o percentual de empresas com estoques elevados caísse, o que é uma boa notícia em um cenário de juros elevados, entretanto, é preocupante que quase 1/4 dos empresários do varejo iniciaram o ano desabastecidos, declarando falta de mercadorias nas prateleiras e ao avaliar variáveis como taxa de juros, inadimplência, pedidos de recuperação judicial etc. isso é consequência da dificuldade de administração de capital de giro e de crédito junto aos fornecedores.

Ainda que os dados de vendas indiquem crescimento, outros dados de mercado disponíveis, mostram que a realidade das empresas, principalmente as micro e pequenas é de extrema dificuldade. Faturamento é diferente de lucro e muitos empresários estão com dificuldades para equilibrar as contas e manter a operação em funcionamento. Diante do cenário de desaceleração econômica, o ano de 2026 será desafiador.